

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA 20, 11, 49

Quando, em França, começaram a cair os gabinetes a intervalo de semanas, não faltaram espíritos superficiais que, nestas repetidas crises, vissem a falência do regime parlamentar lá instituído. Era o velho erro consistente em conjundir a reação salutar com a infecção que a provoca. Realmente infectada estava e ainda está a nação francesa, infectada pelo extremismo da direita e da esquerda, graças às lesões deixadas por duas devastadoras guerras, ocorridas com o intervalo, apenas, de uma geração.

Sucediam-se, pois, os gabinetes. Mas nesta mobilidade é que residia a salvação, porque com ela se poderia alcançar o equilíbrio compatível com a completa situação econômica, política e social do país. As frequentes crises ministeriais eram não só o sintoma do mal profundo, mas também a expressão do esforço da natureza para o debelar.

Faz já meses que se encontra no poder o gabinete Henri Queuille, a que se predissera vida efêmera. E agora acaba ele de obter uma grande vitória parlamentar contra gaullistas e comunistas, unidos na mesma obra de destruição democrática. Tão forte se sentiu o chefe do Governo graças à melhoria da situação econômica e financeira por ele conseguida, que, deixando de lado naturais cautelas, desafiou abertamente, não só os comunistas, mas o próprio general De Gaulle.

Dir-se-á, porém, que, por ter melhorado a situação do país, foi que não caiu o governo. Mas, se não houvesse melhorado a situação, deveria continuar o país nas mãos de um governo inepto ou impotente?

Objetar-se-á ainda que o gabinete pode vir a cair brevemente, não obstante a vitória agora alcançada. E' possível. Mas, se tal suceder, será, ou por ter o governo cometido um erro grave, ou por se haver alterado a situação nacional. E, em qualquer dos casos, por si mesma se justificaria a mudança. O perigo não está em sucederem-se os governos: reside, sim, em não se resolverem as situações e, ainda, pior, em entregar-se o país a um homem, por um número fixo de anos, só por haver este, em certo momento, merecido a preferência do eleitorado. Este é o grave perigo a que expõe o regime presidencial.